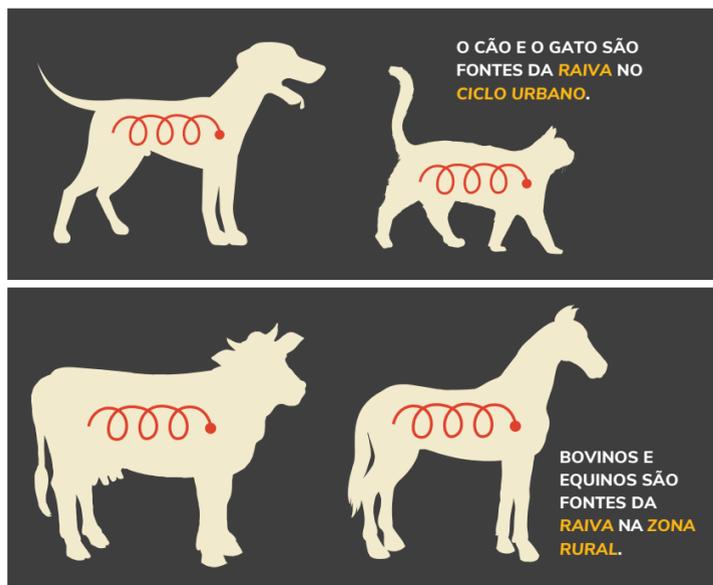


O QUE É A **RAIVA?**

A Raiva é uma doença infecciosa aguda, que leva as vítimas ao óbito em praticamente 100% dos casos. Pode ocorrer em mamíferos silvestres e domésticos e a transmissão do vírus é principalmente através da mordedura de animais doentes, tanto para o homem quanto para outros animais. É um sério problema de saúde pública e produz grandes prejuízos econômicos à pecuária. É uma enfermidade que ocorre de maneira endêmica em diversos países, sendo um agravo de extrema importância na região Amazônica. As formas mais comuns são a raiva urbana e a raiva rural. Tanto animais domésticos como animais silvestres podem servir de transmissores do vírus da raiva. Sendo que no ambiente urbano, a principal fonte de infecção é o cão e o gato. No meio silvestre, a transmissão ocorre por animais de vida aérea e terrestre. Diversas espécies de morcego são as responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre aérea. Quanto à cadeia silvestre terrestre, animais como a raposa, coiote, chacal, gato do mato, jaritaca, guaxinim, mangusto e macacos, mantêm este ciclo da doença. Em ambiente rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos, equinos e outros, sendo os morcegos, que se alimentam de sangue, os principais transmissores.

RESERVATÓRIOS

Tanto animais domésticos como animais silvestres podem servir de transmissores e reservatórios do vírus da raiva. No ambiente urbano, a principal fonte de infecção é o cão e o gato. No meio silvestre, a cadeia de transmissão divide-se em aérea e terrestre. Diversas espécies de morcego são as responsáveis pela manutenção do vírus na natureza no ciclo aéreo. Quanto à cadeia silvestre terrestre, animais como a raposa, coiote, chacal, gato do mato, jaritaca, guaxinim, mangusto e macacos, mantêm este ciclo da doença. Em ambiente rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos, equinos e outros, sendo os morcegos, que se alimentam de sangue, os principais transmissores.



Projeto Gráfico e Diagramação

André Gomes da Silva

Ilustração

Freepik.com

Revisão Científica

Taciana Fernandes Souza B. Coelho

Pesquisa e Revisão de Texto

Socorro Camarinha

Madalena Pacífico

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



O QUE É A
RAIVA?



QUAIS OS **SINTOMAS E SINAIS?**

EM HUMANOS:

- Sintomas iniciais inespecíficos: febre, cefaleia, mal estar, anorexia, náusea e dor de garganta.
- Alteração da sensibilidade no local da mordedura: formigamento, queimação, adormecimento, prurido e/ou dor.
- Sinais e sintomas de comprometimento do Sistema Nervoso Central: ansiedade, inquietude, desorientação, alucinações, comportamento bizarro e convulsões. Hidrofobia caracterizada por espasmos e dificuldade de deglutição até da própria saliva (sialorreia), aerofobia e fotofobia.
- Agitação psicomotora e crises convulsivas alternados com períodos de torpor, podendo ocorrer paralisia ascendente. O paciente entra em coma, com a insuficiência respiratória e morte.

EM ANIMAIS:

A sintomatologia varia conforme o animal transmissor, tendo como principais sintomas:

Cães e gatos:

- Mudança de comportamento (agressividade);
- Dificuldade para engolir água e alimento;
- Salivação abundante (sialorreia);
- Paralisia das patas traseiras.

Morcego:

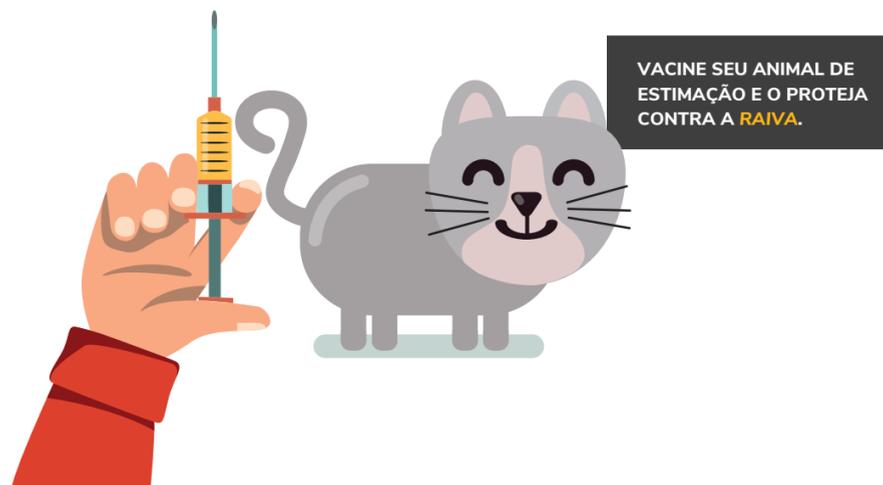
- Desorientação, com voos durante o dia;
- Paralisia das asas.

COMO PODE SER REALIZADO **O DIAGNÓSTICO DA RAIVA?**

As técnicas de diagnóstico utilizadas e preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) são a detecção de antígeno rábico pela IMUNOFLUORESCÊNCIA DIRETA (IFD) e a tentativa de isolamento do vírus, tanto pela inoculação intracerebral em camundongos recém-nascidos, chamada de PROVA BIOLÓGICA (PB), como também pelo isolamento em CÉLULAS DE NEUROBLASTOMA MURINO (N2A). O diagnóstico laboratorial do paciente em vida pode ser realizado utilizando o raspado de mucosa lingual (swab), tecido bulbar de folículos pilosos, obtidos por biópsia de pele da região cervical, porém um resultado negativo não descarta a raiva. Estes últimos são realizados através de técnicas de biologia molecular de alta sensibilidade e especificidade, e permitiram um avanço na pesquisa e no diagnóstico, facilitando o entendimento no perfil epidemiológico desse agravo.

COMO SE **PREVENIR?**

A vacina antirrábica é a melhor maneira de se prevenir contra a raiva, portanto mantenha em dia a proteção de seus animais de estimação. Se informe com o veterinário a quantidade e frequência de doses que seu bichinho deve fazer. E lembre-se: existe um afeto criado entre você e seu animal. A vacina o protege e a toda sua família!!!



VACINE SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO E O PROTEJA CONTRA A RAIVA.

IMPORTANTE

- Se um animal morder você, tente obter o máximo de informações sobre ele. Entre em contato com as autoridades de controle de animais para que as condutas necessárias sejam feitas de forma segura. Mesmo que não haja suspeita de raiva, o animal deverá ficar em observação.
- Muitos relatos na literatura médica mostram que o risco de transmissão do vírus pelo morcego e outros animais silvestres é sempre elevado, independentemente da espécie e da gravidade do ferimento. Por isso, todo acidente com esses animais deve ser classificado como grave.

QUAL É O **TRATAMENTO?**

Não existe tratamento específico para a Raiva. Porém algumas condutas devem ser adotadas: é imprescindível após a mordedura, realizar a limpeza do ferimento com água corrente e sabão ou outro detergente, pois pode destruir as partículas virais e diminuir o risco de infecção, no caso de mordeduras leves. Nestes casos, o esquema profilático pós-exposição, precisa ser realizado o mais rápido possível em um posto de saúde mais próximo, onde você receberá as informações necessárias, de acordo com a avaliação da lesão e/ou exposição, que devem ser rigorosamente seguidas. Outros tipos de exposições (arranhaduras, lambeduras e contatos indiretos) devem ser avaliados de acordo com as características do ferimento e das condições do animal envolvido para fins de conduta de esquema profilático. No caso de profissionais com risco de exposição ao vírus, tais como veterinários, tratadores, profissionais da área laboratorial, devem realizar o esquema profilático de pré-exposição.

EM CASO DE MORDEDURA, LAVE COM ÁGUA CORRENTE E SABÃO PARA DIMINUIR O RISCO DE INFECÇÃO NO LOCAL.

